

NOTA TÉCNICA FUNDAJ-CIEG 01.2020

260 hectares de corais e 692 ha de manguezal e vegetação nativa podem ter sido contaminados pelo petróleo em 11 municípios de Pernambuco

Continuando a pesquisa sobre o desastre tecnointustrial do derramamento de petróleo nas praias do litoral da região Nordeste, a Fundaj finalizou relatório parcial com as imagens de satélites das praias atingidas em Pernambuco. Cerca de 260 ha de corais podem ter sido contaminados nas 22 praias pesquisadas até o momento.

Data: 07/01/2020, às 14h de Recife.

Dando continuidade à pesquisa sobre o desastre tecnointustrial do derramamento de petróleo nas praias do litoral da região Nordeste, a **FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (Fundaj)**, por meio do Centro Integrado de Estudos Georreferenciados para a Pesquisa Social (CIEG), concluiu o mapeamento por meio de imagens de satélites das praias atingidas em Pernambuco até o dia 28/10/2019.

Nessa data, o Ibama, órgão oficial de meio ambiente brasileiro, identificou 92 municípios em 9 estados, com 201 praias atingidas, sendo que em Pernambuco foram 22 praias distribuídas em 11 municípios. Continua sendo, portanto, do maior desastre ambiental em nosso litoral.

Pesquisando uma faixa de cada praia de 1 km x 4 km, os pesquisadores estão elaborando um Atlas das Praias Atingidas pelo Petróleo, classificando e calculando as áreas de usos e ocupação. Em Pernambuco foram mapeados 9.083,14 ha, sendo que 258,38 ha foram classificados como corais submersos até 1,5m de profundidade. Esta é uma área de grande importância biológica que permite a existência de numerosas espécies da fauna marítima costeira, dentre as quais as de maior valor econômico para as comunidades tradicionais que vivem da pesca e do marisco, tanto como complemento de renda, como de reserva proteica.

A pesquisa também constatou que 691,90 ha de manguezal e vegetação nativa foram expostos ao derramamento nestas faixas de praias, o que evidencia a necessidade de novos estudos científicos para sugerir medidas de mitigação ao desastre. Convém ainda destacar as áreas de rios, estuários e lagoas expostas ao desastre, totalizando 372,95 ha atingidos nessas praias de Pernambuco.

A comparação do uso de ocupação do solo destas áreas estudadas entre os estados de Pernambuco e Alagoas revela que os perfis de ocupação do solo dos municípios atingidos são bastante diferentes. Em Alagoas os pequenos municípios com economia focada na pesca artesanal e no turismo representaram 88,5% da área estudada. Já em Pernambuco são os grandes municípios e os municípios com especialização do turismo que ocupam a principal área, de 89,7%. Isto reflete na importância das áreas urbanizadas, que em Pernambuco ocuparam 16,9%, ou seja, as praias atingidas são muito mais povoadas que as de Alagoas, o que em parte é reflexo das diferenças socioeconômicas dos dois estados.

As diferenças do uso e ocupação do solo que a pesquisa está evidenciando até o momento mostra que os impactos sociais, econômicos, ambientais e de saúde pública tendem a ser diversos, evidenciando a importância de estudos detalhados. A pesquisa de campo com entrevistas presenciais que a Fundaj utilizará para completar os estudos de imagens de satélites iniciou-se com previsão de término da coleta de dados no campo é de 02 de fevereiro.